

O MINISTÉRIO

# Pastoral

*Ícaro Alencar de Oliveira*



**pbp**



O MINISTÉRIO  
**Pastoral**  
*Ícaro Alencar de Oliveira*

Primeira Edição



PUBLICADORA BATISTA DA PROMESSA

Todos os Direitos Reservados. Copyright © 2016,  
pertence à Publicadora Batista da Promessa e ao autor.  
OLIVEIRA, Ícaro Alencar de. O Ministério Pastoral.  
Rio Branco: PBP, 2016.

*Os Textos Bíblicos citados são da*

*Bíblia Almeida Corrigida Fiel.*

## INTRODUÇÃO

*“O que exorta, use esse dom em exortar; [...] o que preside, com cuidado”* (Romanos 12:8)

*“apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.”* (1 Pedro 5:2,3)

O Pastor e historiógrafo da igreja Batista W. A. Jarrell afirmou acertadamente que “a mais elevada posição que um ministro batista pode vir a ocupar é a de servo de todos”. A primeira vez que li tal frase percebi um aspecto do ministério pastoral que tem sido esquecido pelos que têm sido chamados a tal vocação no século XXI: o amor sacrificial pela igreja.

Não existe aspecto mais profundo e que melhor exemplifique o pastorado do que o sacrifício do pastor pelas suas ovelhas. Conheço o testemunho do irmão Moisés, juntamente com sua esposa, a irmã Zene; este até hoje não é sustentado por Convenção Batista alguma, nem pelas igrejas que fundou “*para não sermos pesados a nenhum de vós*” (2Ts 3:8), nem deseja sê-lo, pois apegou-se ao pouco e ao simples (Rm 12:16), contentando-se com a aposentadoria que é o pouco que tem, como São Paulo escreveu ao pastor Timóteo: “*Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos*

*com isso contentes*” (1Tm 6:7,8); este recentemente perdeu sua esposa, mas em viagens missionárias também perdeu duas filhinhas vários anos atrás e jamais deixou de ser um missionário. Hoje, já com seus oitenta anos, é pastor de não menos que cinco igrejas batistas ribeirinhas, administrando-as todas até hoje, deixando apenas supervisores que os auxiliam quando da sua ausência. Este irmão, cujo nome não é conhecido entre os grandes aventureiros e pregadores hodiernos, faz parte de um seletivo grupo de exceção à regra dos pastores de nossos dias.

Em dias de intensa busca pela galinha dos ovos de ouro ministerial, não poucos são os candidatos a esta vaga e estes candidatos tentam fazer sua carreira – não utilizando esta palavra no mesmo sentido sacrificial que São Paulo apóstolo emprega em 2Tm 4:7, mas no aspecto que visa puramente o soldo ao término do mês, e diga-se de passagem que quanto mais gordo, melhor –, a fim de que seus próprios nomes sejam citados dentro dos destaques, como um funcionário do Mês eclesiástico, ad infinitum, com láureas e glórias dos “companheiros” do conchavo, digo, “ministério”.

Não poucos são os que têm perdido o verdadeiro sentido do pastorado, da maneira como o mesmo é ensinado nas páginas das Escrituras. Ora, o apóstolo São Pedro afirmou *“Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por*

*força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho”* (1Pe 5:13). Observando o texto, quero salientar dois pontos:

a) **“admoesto eu”**. Ora, São Pedro sendo presbítero admoestou aos que estavam em posição inferior, pois Pedro era Apóstolo, além de Presbítero. Ele jamais considerou ser superior aos demais, ou que deveria dirigir-se a eles de maneira reprovável, como que para demonstrar uma superioridade diante dos demais; isto não significou, no entanto, que jamais São Pedro comportou-se de maneira inadequada para um cristão. Por duas vezes, São Pedro agiu erroneamente: 1) negando o Messias (Jo 18:27) e 2) afastando-se dos gentios por causa dos judeus, quando São Paulo o advertiu diante dos demais (Gl 2:11). Ora, São Pedro que já havia acessado às cartas de São Paulo em seu tempo (2Pe 3:15,16) certamente estava ciente que um pastor não poderia agir de forma a ser “iracundo” (Tt 1:7), palavra que, segundo o dicionário Priberam significa “humor irascível ou é propenso à ira”\*. O que aprendemos com isso é que um pastor está sujeito à censura da mesma maneira que o apóstolo São Pedro, quando o mesmo se portou de maneira indigna, como podemos ler nas Escrituras em Gálatas 2:13, afinal, antes de pastor, o pastor é ovelha do Sumo-Pastor: “E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória” (1Pe 5:4).

\* Dicionário online Priberam da Língua Portuguesa. Acessado em 20/07/2016 <<https://www.priberam.pt/DLPO/iracundo>>.

**b) “apascentai o rebanho de Deus”.** Por vezes lemos na Bíblia que muitos pastores cuidavam de ovelhas e comumente cuidavam do que não lhes pertencia. Jacó cuidava do rebanho de seu sogro, Labão (Gn 29-31). Davi cuidava das ovelhas de seu pai (1Sm 16:11-13). Da mesma maneira, São Pedro queria fazê-los entender que o rebanho tinha um dono; o rebanho é de Deus, pois Cristo é o “grande pastor das ovelhas” (Hb 13:20). Como o rebanho é de Deus, faz-se necessário que se tenha cuidado todo especial com o trato com o povo de Deus e o povo deve sujeitar-se ao pastor, pois assim escreveu São Paulo, apóstolo: “obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hb 13:17). Ao mesmo tempo em que os crentes sujeitam-se à autoridade do pastor, o pastor deve agir sempre de maneira moderada. Até mesmo a maneira como os Senhores da igreja devem falar com os demais irmãos deve ser “sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um” (Cl 4:6-6). O rebanho está diante do pastor; por sua vez ele estará constantemente “servindo de exemplo ao rebanho” (1Pe 5:3), mas as ovelhas ainda pertencem a Deus: “as minhas ovelhas ouvem a minha voz” (Jo 10:27), portanto, pastor algum tem autoridade nenhuma para agir de maneira diferente do que as Escrituras ensinam: *“não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de*

*exemplo ao rebanho”* (1Pe 5:2,3).

Outro, e certamente o maior erro que podemos citar entre pastores no Brasil é aquele que temia São Paulo apóstolo, escrevendo ao seu filho na fé, Timóteo: *“Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo”* (1Tm 3:6). A igreja cristã brasileira nunca teve tantos líderes neófitos quanto hoje. Jamais tivemos tantos novos convertidos, imaturos e ignorantes das Escrituras, assemelhados aos israelitas no começo do ministério profético de Isaías, quando Deus os exortou, dizendo: *“Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres não espremidas, nem ligadas, nem amolecidas com óleo”* (Is 1:6). São homens que pouco ou nada sabem das Escrituras; ora, uma das coisas que se exigem dos pastores é que seja *“apto para ensinar”* (1Tm 3:2).

A grande parte dos pastores hoje é incapaz de animar-se à leitura de bons livros, bons autores, aprofundar-se na exegese de textos bíblicos a fim de ofertar à igreja não uma *“palavra revelada há meia hora atrás”* – isto é um método usado por uma seita excêntrica bastante conhecida em todo o país –, mas gastando tempo no aprofundado estudo das doutrinas bíblicas para que nós mesmos, enquanto pastores e líderes da igreja, possamos agir corretamente no exercício do pastorado. Não podemos agir da maneira que quisermos no governo da igreja pois simplesmente ela não nos pertence, como São Paulo ensinou aos pastores de Éfeso, dizendo: *“Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constitu-*

*iu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue” (At 20:28).*

Um pastor não pode sê-lo por *“torpe ganância”* (1Tm 3:3), ou seja, visando lucros pessoais, sejam estes monetários, ou apenas serem visto pelos homens, tais quais os hipócritas de que falara nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 23:5). São Paulo escrevendo a Tito novamente alerta aos pastores, dizendo: *“Porque convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância; mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante; retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes”* (Tt 1:7-9). Infelizmente, sequer muitos têm atentado para estes aspectos. Normalmente, muitos têm sido o inverso disto, entregando-se aos seus próprios sonhos mirabolantes.

Ora, não há evidência maior do caráter e do tipo de ministério de um pastor do que olhar atentamente para os frutos do seu trabalho na própria igreja em que preside: *“Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina”* (2Tm 4:2). *“Manda estas coisas e ensina-as”* (1Tm 4:11). O próprio fruto produzido pelo pastor será evidência do quanto as Escrituras o tem transformado. Ora, assim diz São Paulo, apóstolo: *“Convém, pois que o bispo seja [...] moderado”* (1Tm 3:2,3). Muitos homens têm buscado por sua própria força *“assenhorear-se do rebanho de Deus, mesmo este*

não lhes pertencendo; desejam ser donos da igreja, e senhores de seus membros. A maior evidência disto é quando vejo cristãos dizendo que são da Igreja do Pastor Paulinho, do Pastor Apolozinho, do Pastor Pedrinho, ou apenas de Cristo; porém, as Escrituras ensinam o contrário: *“Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos”* (Rm 12:16). Quando o apóstolo São Paulo escrevia sua epístola aos Romanos, lembra-nos outro aspecto que tem se perdido entre nós, pastores e líderes da igreja cristã: *“o que exorta, use esse dom em exortar; [...] o que preside, com cuidado”* (Rm 12:8). Ora, imaginem se qualquer homem, por mais respeito que tenha para mim, maltratar a minha noiva, como não irei eu agir com tal indivíduo? Agora, quão severo juízo há de ser aquele de Cristo, com os pastores que lidaram com a sua noiva de maneira que não é bíblica?

Finalmente, jamais poderíamos encarar o ministério pastoral como outra coisa, senão que, aqueles que foram chamados ao pastorado devem aguardar *“mais duro juízo”* (Tg 3:1). Que pastor nenhum se esqueça que, quando Deus trouxe mensagens de juízo às sete igrejas do Apocalipse, Deus não dirigiu-se em juízo a nenhum de seus integrantes, mas solenemente, Jesus Cristo ordenou por sete vezes ao apóstolo São João as palavras que devem estar registradas no coração de qualquer um dos candidatos e atuais membros do santo ministério pastoral: *“E ao anjo da igreja [...] escreve”* (Ap 2:1,8,12,18; 3:1,7,14). Saibam cada um dos pastores da igreja no Brasil que *“já é tempo que comece*

*o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?” (1Pe 4:17). Que deixemos de confundir a obra de Deus com a mera atividade eclesial, pois “A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tg 1:27).*

## **SOBRE O AUTOR**

ÍCARO ALENCAR DE OLIVEIRA é Acriano. É servo de Jesus Cristo e amante da Bíblia Sagrada. É estudante do Curso de Letras Inglês pela Universidade Federal do Acre, membro da *Primeira Igreja Batista da Promessa*. Herdeiro de um verdadeiro legado de quatro gerações de Batistas, o que constitui sua família numa das primeiras famílias Batistas do estado do Acre, devido à pregação do Missionário Joseph Franklin Brandon, realizada em um período de vinte anos, entre 1923 e 1943. O referido missionário foi enviado pela agência missionária *Amazon Valley Faith Baptist Mission*, sendo o mesmo, membro da *First Baptist Church - Murray* – Kentucky, nos Estados Unidos.

Foi à partir do Ministério do irmão Brandon que a Fé Cristã alcançou bisavô ainda por volta da década de 1930.

Quase cem anos depois, o ministério do irmão Ícaro é o fruto do trabalho e do vigor de um homem que esteve disponível na seara.

## **SOBRE OS BATISTAS DA PROMESSA**

Nós, membros da *Primeira Igreja Batista da Promessa*, não podemos estar mudos diante das tantas heresias existentes dentro de muitas Igrejas. Algumas Igrejas que de "Batista" permanece apenas o nome, pois, desconhecem a história, as doutrinas e até nossas melhores características, tais como a Escola Bíblica Dominical. Até mesmo o Hinário, e a liturgia santa, foram substituídos por um falso culto.

I. Cremos em um só Deus em Três Pessoas. Este Deus é Eterno, Perfeito, Poderoso, Senhor, Autor e Criador de todas as coisas, e sem ele, nada do que foi feito veio a existir. O único Deus é subsistente nas pessoas do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, por isso somos trinitarianos (Gn 1.2,26; Dn 3.25; Jl 2.28; Mt 28.19; Lc 24.49; Jo 1.1-4, 14.1,2,7, 10,11, 13,16-18,26, 20.21,22; At 1.4,5,8, 2.1,38, 4.10; IICo 13.13; Cl 1.12-20, 2.9-12, 4.4-6).

II. Cremos que Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus. Ela é a Revelação Particular (ou Especial) de Deus em linguagem humana, constituindo-se na Palavra de Deus, revelada aos homens, expirada, isto é, assoprada e preservada para os homens. Inerrante, único livro de Regra, Fé e Prática. Por isso somos Batistas da Promessa, os quais se comprometem em submissão aos seus mandamentos durante toda a vida (Sl 119.9, 11,34,105; Pv 30.5; Lc 11.28; Mc 4.14; Rm 7.22, 10.8,17; Gl 1.8; Ef 5.26; Hb 4.12; I Pe 4.11). Aceitamos como a fiel palavra de Deus apenas as ver-

sões Bíblicas baseadas no Texto Massorético (para o Antigo Testamento) e o Texto Recebido (Textus Receptus) para o Novo Testamento. Em Língua Portuguesa, consideramos a Bíblia Almeida Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original como a única que possui fidedignamente o Padrão dos Fiéis, expressos em A Nossa Firme Confissão.

III. cremos no nascimento virginal de Jesus Cristo. Assim também, cremos na salvação por Seu ato vicário, que consistiu na expiação suficiente a todos os pecadores e eficaz aos que foram eleitos segundo o beneplácito da vontade de Deus (Is 45.22; Mt 1.21-26.28; Lc 1. 26-28, 19.10; Jo 3.14-17; Rm 5.8-11, 6.23; 8.28-39; 9.16; Ef 1.11-14; II Tm 1.12; Hb 9.28; 10.35-39).

IV. cremos que do estado de salvo nenhum crente é removido. O crente é preservado pelo mesmo Deus que o escolheu antes da fundação do mundo, “segundo o beneplácito da sua vontade” (Sal 34:17; 125:3; Jo 10.27-29; 17.15; Rom 8:31-39; 1Co 1:8-9; 10:13; Ef 1:4; Fp 1.6; 1 Tes 1:4,10; 5:9-11; 2 Tes3:3; 2 Tim 1:12; Heb 4:14-16; 1 Pe 1:5; 2.9; 2 Pe2:9; 3:15).

V. cremos e obedecemos as duas únicas ordenanças dadas por Jesus Cristo; tais obediências não são necessárias para a salvação. As duas ordenanças são: Batismo em águas, ministrado à crentes convertidos e de fé professada por bom testemunho, batizando-se por imersão total do corpo, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo conforme nos ordena o nosso Sumo-Pastor Jesus Cristo (Mt 3.16, 28.19; Mc 16.16; At 2.38; At 8.12-16, 10.47-48, 19.3-5). A Ceia do Senhor, da

qual participa apenas crentes batizados membros do corpo de Jesus Cristo atuantes na igreja local e em plena comunhão (Mt 26.26-28; Mc 14.22-26; Lc 22.19-20; I Co 11.23-33).

VI. Cremos na atualidade dos Carismas, conferidos pela Santíssima Trindade aos Santos Eleitos nesta Igreja. Estes carismas são distribuídos pelo Espírito Santo ao povo de Deus para a edificação. Cremos nos Dons, Ministérios e Operações (Jl 2.28; At 1.5, 2.2,4, 8.12-19, 10.44.46, 11.15-18, 19.1-6; I Co 13.8-12, 12.8-10,27-30, I Co 14.1,2, 4,13; Gl 5.22,23; I Ts 1.5; 5.19-20). Temos apenas dois Cargos no Oficialato: o Pastor e o Diácono.

VII. Cremos no arrebatamento da Igreja antes da tribulação, a septuagésima semana de Daniel (Dn 9.24-27); cremos na segunda vinda de Cristo e no seu Reino Milenial literal; cremos que a igreja não substituiu Israel. Cremos no céu, um lugar de eterno descanso preparado por Deus para os santos preservados. Cremos também no lago de fogo e enxofre, que é a segunda morte, preparado para o diabo, seus anjos, a morte, bem como todos quantos morreram sem Cristo, os quais serão lançados juntamente com o inferno, o diabo e seus anjos para ali sofrerem eternamente (Jo 14.3; Gl 5.20-21; Ef 2.6, 5.5; Fp 3.20; II Tm 4.18; Tt 2.13; Ap 11.15, 15.17, 20.10, 21.8, 22.5).



O Pastor e historiógrafo da igreja Batista W. A. Jarrell afirmou acertadamente que “a mais elevada posição que um ministro batista pode vir a ocupar é a de servo de todos”. A primeira vez que li tal frase percebi um aspecto do ministério pastoral que tem sido esquecido pelos que têm sido chamados a tal vocação no século XXI: o amor sacrificial pela igreja.

Não existe aspecto mais profundo e que melhor exemplifique o pastorado do que o sacrifício do pastor pelas suas ovelhas.

*“Todos quantos foram chamados,  
precisam repensar a sua postura pastoral.  
Este livro é um chamado para isso.”*

ÍCARO ALENCAR DE OLIVEIRA, *escritor.*



**pbp**